

REDES DE PODER: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

BRANDT, Alexandra Alves¹; PINHEIRO, Juliana Dias²; LIERMANN Josseana Maria Chagas³; DALL'IGNA, Maria Antonieta⁴

¹UFPEl; ²UFPEl; ³UFPEl; ⁴UFPEl, D.E. mariantonieta.dalligna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto aborda a importância do trabalho colaborativo na formação continuada de professores das redes públicas de ensino da Região Sul do Rio Grande do Sul, conforme afirmam os participantes do projeto Redes de Poder.

Redes de Poder é uma experiência de formação continuada que iniciou em outubro de 2008 como complementar aos Encontros Sobre o Poder Escolar (que se realizam desde 2001). Participam deste projeto professores que apresentam suas experiências pedagógicas nos Encontros sobre o Poder Escolar e que atenderam ao convite de formar um grupo de estudos para continuar sua formação. Esses docentes pertencem às redes públicas de ensino de três municípios da região - Pelotas, Canguçu e Capão do Leão. De 2008 a 2010, quinze profissionais faziam parte deste projeto, a partir de 2011, alguns não puderam continuar, mas oito permaneceram. Os objetivos do Redes de Poder são: a troca de experiências entre os participantes, com discussão e reflexão coletivas sobre suas práticas, o aprofundamento de estudos e a teorização sobre os saberes produzidos na prática. A troca de experiências resulta na valorização dos saberes docentes e constitui-se em uma oportunidade de aprender com os pares (DALL'IGNA; SILVA, 2008). Nos dois primeiros anos as reuniões foram quinzenais e, em 2010, passaram a ser mensais em razão da dificuldade de tempo. Nas reuniões do projeto o grupo apresenta e discute suas experiências e desenvolve reflexões com base em leituras sobre a pedagogia de projetos, formação continuada, formação pela escrita reflexiva, entre outras. Exercitam também, a escrita de textos analíticos sobre as suas práticas. Uma das dificuldades para a realização do projeto tem sido a não inclusão das horas a serem dedicadas na carga horária de trabalho dos professores. A efetiva participação dos docentes está no esforço para fazerem acertos temporários na escola, nem sempre possíveis.

2. METODOLOGIA

Esta é uma investigação de cunho qualitativo, um estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Foram analisados e categorizados os registros gravados e as sínteses escritas, além dos textos reflexivos de autoria dos participantes. Da análise destacaram-se, entre outras, duas questões importantes para a formação continuada: a própria participação no projeto Redes de Poder e o trabalho colaborativo como estratégia para o aperfeiçoamento das práticas, pois para Hardy e Platone:

ninguém ensina sozinho, porque se ensina em equipe, numa inteligência coletiva da situação que se deve gerir. [...] precisamos ser muitos para poder ensinar, educar, porque senão cada um de

nós reduziria sua ação apenas ao que é capaz de fazer sozinho. (PLATONE;HARDY, 2004, p.16).

Os dados foram analisados na perspectiva das teorias sobre o trabalho colaborativo. (DAMIANI, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reuniões do Projeto Redes de Poder começaram a ser gravadas em 2009. Os dados resultantes da análise dos documentos foram organizados conforme os seguintes tópicos:

1- O Projeto Redes de Poder. A importância deste projeto está nas falas dos participantes: “Eu participo do poder escolar desde o segundo ano (...), nos encontros com o grupo e nas discussões que surgiam, a gente vai conversando e vendo que o seu trabalho está dentro das perspectivas que o grupo está buscando, então eu também tenho condições, eu posso” (prof^a.1- depoimento oral). Outro professor escreveu: “Apesar de continuarmos com alta carga horária, com turmas superlotadas, possuímos um diferencial, estamos mais fortalecidos, posto que, a partir das leituras e reflexões acrescentamos um pouco de teoria para fundamentar nossa prática” (Prof. 10, depoimento escrito). Os professores consideram ser este (Redes de Poder) um “espaço de fundamental importância” porque, por meio dele, se “estabelece esse diálogo entre a Universidade e as escolas públicas, tão órfãs do conhecimento científico” (Prof. 10, depoimento oral). Essas manifestações mostram que o Projeto Redes de Poder representa um diferencial na vida profissional destes professores que apesar das dificuldades em suas rotinas, mantém-se no grupo.

2- A importância do trabalho colaborativo: O trabalho colaborativo desenvolvido neste grupo é considerado como uma maneira para superar as inseguranças e contribui para pensar e refazer seus projetos. É recorrente nas falas o significado do grupo para a reflexão crítica sobre suas experiências e para a construção e a reconstrução do conhecimento. Este projeto possibilita aos professores que participam uma oportunidade de refletir sobre suas práticas de modo a aperfeiçoá-las. Damiani, com base na teoria de Vygotsky, afirma:

que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizados [pois o] seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpessoais) (DAMIANI, 2008, p.215).

Os professores reforçam a importância do grupo quando afirmam: “Me sentia perdida, este grupo deu ânimo, dá injeção no trabalho que estamos fazendo lá [na escola]” (Prof^a.14, depoimento oral), que representa também a oportunidade de, “escutando os colegas, saber que são da mesma realidade que a gente vive” (Prof^a. 9, depoimento oral) e “nos proporciona um momento raro de troca de conhecimento, de compartilhamento de angústias, de sucessos e fracassos” (Prof^a. 5, depoimento oral). Estes depoimentos orais e os argumentos teóricos corroboram para com nosso objetivo de apontar a importância do trabalho colaborativo para a prática docente.

4. CONCLUSÃO

O que se conclui desta pesquisa é que a apresentação e a discussão de projetos e práticas alternativas é um trabalho colaborativo entre profissionais da educação, que leva ao aperfeiçoamento dessas práticas e contribui para uma educação de qualidade.

A reflexão coletiva provoca no professor a consciência de que pode ser “sujeito de sua prática, [que] terá mais condições de propiciar a mesma procura a seus alunos, escapando do círculo vicioso de estender a eles a sua própria sujeição” (WARSCHAUER, 1993, p.30). Os objetivos deste projeto, de constituir-se em um espaço de formação continuada, de valorização da escola e dos profissionais da educação estão sendo alcançados. A formação continuada dos professores das redes públicas de ensino é também oportunidade de complementar a formação inicial das estudantes que acompanham o projeto. Inseridas neste trabalho, percebemos a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento das práticas docentes, para nós, como estudantes e futuras professoras, essa experiência resulta em aprendizagens e maior conhecimento da realidade da escola.

5. REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**: Questões para a Educação hoje. POA: Artmed, 2005.
- DALL'IGNA, M. A.; SILVA, J. R.; Os encontros sobre o poder escolar: pode um evento constituir-se em processo de formação continuada? In: **Anais do 8º encontro sobre o poder escolar**. Gráfica UFPEL, 2008.
- DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em revista**, Curitiba, n.31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.
- PLATONE, Françoise, HARDY, Marianne; trad. Carolina Huang (org) **Ninguém Ensina Sozinho**: Responsabilidade Coletiva na Creche no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. POA: Artmed, 2004.
- WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: Uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. 4 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.